

MOEDA E CRÉDITO

Em 1953 tornaram a ser mais volumosas as emissões de papel-moeda. No pós-guerra, exceto o ano de 1950, caracterizadamente inflacionário, 1953 registrou a mais alta taxa de expansão de papel-moeda emitido. O acréscimo do saldo do meio circulante em 31 de dezembro último sobrepujava o existente no fim de 1952, de 19,7 %, superando largamente as taxas de 1951 e 1952, que foram, respectivamente, de 13,2 % e 11,2 %.

As operações de recolhimento de parcelas do meio circulante restringiram-se aos dois primeiros meses do ano, num total de 1 227 milhões de cruzeiros. A partir de março até dezembro, ininterruptamente, foram emitidos 8 949 milhões de cruzeiros, propiciando uma emissão líquida, durante o ano, de 7 722 milhões de cruzeiros, o que elevou o meio circulante em 31/12/53 a 47 004 milhões de cruzeiros.

Concorreram, indubitavelmente, para essas emissões o agravamento da posição das contas do Tesouro Nacional junto ao Banco do Brasil, os saldos favoráveis da balança comercial a partir do segundo semestre, os subsídios aos exportadores resultantes da nova política cambial, além das operações de financiamento às atividades agrícolas. Apesar da colocação, em maior escala, dos produtos adquiridos pelo Governo em 1953, reduzindo conseqüentemente as imobilizações financeiras, a pressão no sentido inflacionário, criada por aqueles agentes, foi muito mais poderosa.

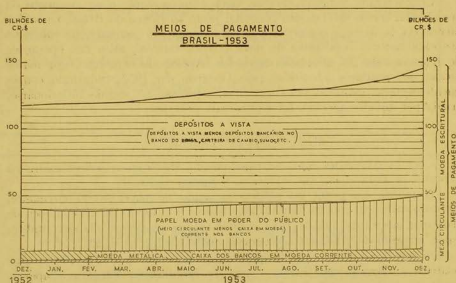
MEIOS DE PAGAMENTO

Com os constantes jatos de papel-moeda, elevaram-se sobremaneira os depósitos à vista e, em conseqüência, a moeda escritural.

A moeda em poder do público — saldo do papel-moeda circulante, menos a caixa em moeda corrente nos bancos — passou de 31,5 bilhões de cruzeiros, no último dia de 1952, a 36,9 bilhões no último dia de outubro, tendo atingido 38,0 bilhões aproximadamente no fim de 1953.

A moeda escritural, que compreende os depósitos à vista, deduzidos os relativos à Carteira de Câmbio, Caixa de Mobilização Bancária, Superintendência da Moeda e do Crédito, os dos bancos, os compulsórios do público e os em garantia de acidentes de trabalho, todos efetuados no Banco do Brasil, teve em 1953 ponderável expansão. Nos dez primeiros meses do ano, a moeda escritural sofreu um aumento de 10 bilhões de cruzeiros e, em face de apurações parciais, deveria ter acusado nos dois meses restantes mais uma elevação de 2,5 bilhões de cruzeiros, ou seja, ao todo, 12,5 bilhões, os quais, adicionados aos 6,5 bilhões relativos ao acréscimo da moeda em poder do público, dão aos meios de pagamento em 1953 um incremento de 19 bilhões de cruzeiros aproximadamente. Assim, passaram estes de 110 bilhões, em 31-12-52, a cerca de 129 bilhões, em 31-12-53, isto é, aumentaram de 17,1 %, contra 17,3 % de acréscimo em 31-12-52 relativamente a 31-12-51. O que torna mais grave essa expansão — já tão volumosa — é o fato de se haver verificado ela acentuadamente no setor da

moeda em poder do público (+ 6,4 bilhões, contra + 3,0 bilhões de cruzeiros em 1952). Além dos fatores de origem externa, resultantes dos problemas do desequilíbrio da nossa balança comercial, também os de ordem interna são responsáveis pelo aumento dos meios de pagamento em 1953. Até novembro as emissões de papel-moeda procedidas para atender às operações da Carteira de Redescontos, num total líquido de 5,3 bilhões de cruzeiros, destinaram-se quase exclusivamente ao Banco do Brasil. Enquanto a responsabilidade desse estabelecimento por títulos redescontados sofria nos onze primeiros meses um acréscimo de 4,8 bilhões, os demais bancos acusavam 0,5 bilhão de aumento. Todavia, é de esperar-se que as operações cambiais, decorrentes da Instrução 70, da SUMOC, venham propiciar apreciáveis recursos ao Banco do Brasil, concomitantemente aos proporcionados pela liquidação dos estoques de produtos de exportação. Assim, esses importantes fatores deverão reduzir sensivelmente em futuro próximo as res-



ponsabilidades do Banco do Brasil junto à Carteira de Redescontos, diminuindo, destarte, a pressão no sentido de novas emissões de papel-moeda.

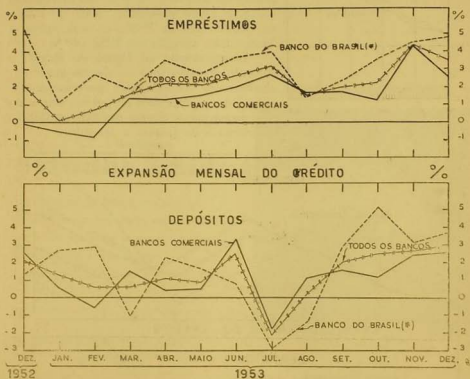
O balanço da Carteira de Redescontos relativo ao último dia de 1953 evidencia que os saldos dos títulos redescontados apresentaram redução de 2,1 bilhões de cruzeiros, comparativamente ao balanço de 30 de novembro. Ora, como as emissões de dezembro atingiram também 2,1 bilhões de cruzeiros, depreende-se que certamente o Banco do Brasil foi quem, já em dezembro, procedeu à vultosa redução de cerca de 4 bilhões da sua responsabilidade por títulos redescontados.

O montante total dos cheques compensados em 1953 atingiu a importância de 565,6 bilhões de cruzeiros, acusando um aumento de 79,5 bilhões sobre o movimento do ano anterior. Essa expansão, de 16,4 %, situa-se bem

acima da verificada em 1952, que foi de 9,5 %. Influíram decisivamente no vulto das operações as últimas resoluções postas em prática pela nova política cambial, que vem movimentando grande massa de numerário. Enquanto a média do período de janeiro a setembro atingia 44,6 bilhões de cruzeiros, a dos três últimos meses do ano montava a 54,8 bilhões, sendo que o valor da compensação relativa ao mês de dezembro alcançou a cifra recorde de 60,8 bilhões.

CRÉDITO BANCÁRIO

Tornou-se em 1953 mais volumosa a expansão dos empréstimos bancários. Até outubro, o saldo dessas operações acusava um aumento global de 29,2 bilhões de cruzeiros, contra 16,6 bilhões em igual período de 1952.



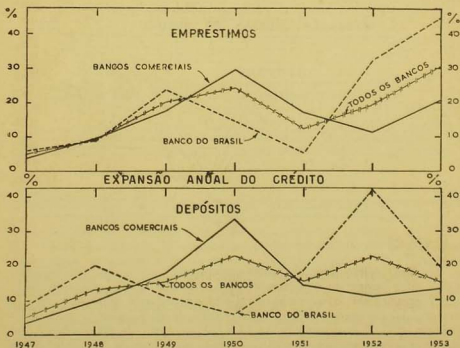
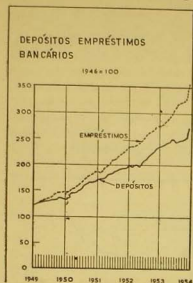
Levando em consideração que as apurações parciais dos maiores estabelecimentos nos meses de novembro e dezembro atingiram níveis elevados, é de esperar-se que a expansão geral dos empréstimos acuse, em 1953, a cota de 33,0 bilhões, ou seja, a taxa recorde de 26 % sobre o saldo existente em 1952. Dêsse aumento de 33,0 bilhões, cerca de 60 % foram destinados a operações com o público, cabendo ao Banco do Brasil 6 bilhões

e aos demais estabelecimentos cerca de 14 bilhões, contra 9 e 7 bilhões, respectivamente, para um empréstimo global de 21 bilhões em 1952.

Do aumento geral, o Banco do Brasil absorvia, até outubro, 68,6 % das operações de empréstimos: 3 bilhões ao público e 17 bilhões a entidades governamentais e a bancos.

Em 31 de outubro do ano passado, os saldos dos depósitos em bancos montavam a 144,0 bilhões de cruzeiros, acusando um aumento de 16,0 bilhões sobre o total apurado em fins de 1952. Espera-se que o volume global dos depósitos em 1953 atinja 20 bilhões de cruzeiros, ou seja, um incremento de 15 %. Dêsse acréscimo, cabem ao Banco do Brasil cerca de 39 %, ou seja, quase a mesma taxa atingida em 1952 (40 %).

Relativamente ao Banco do Brasil, o aumento dos depósitos foi devido quase exclusivamente às entidades governamentais, visto como os depósitos do público acusaram uma expansão de pouco mais de um bilhão de cruzeiros de janeiro a dezembro.



Nos demais bancos verificou-se o contrário, pois o aumento até outubro (6,1 bilhões) resultou totalmente dos depósitos do público.

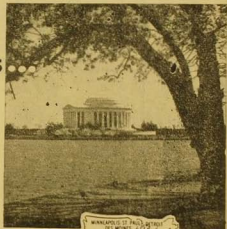
O modesto incremento dos depósitos em 1953 — 20 bilhões de cruzeiros, contra 33 bilhões para os empréstimos — indica que a Carteira de Redescontos, de um lado, a Caixa de Mobilização e o Banco do Brasil, de outro, propiciaram forte assistência financeira aos bancos comerciais. Isto, independentemente do auxílio prestado pela primeira daquelas entidades ao Banco do Brasil, e da redução contínua que vem acusando a relação depósitos/empréstimos para os bancos comerciais: 109,5 % em 1951, 108,6 % em 1952 e 105,2 % em 1953.

nada como uma viagem

— aos —  —

estados unidos

Os serviços da Braniff chegam até o coração do hemisfério norte — do Rio e de São Paulo às principais cidades dos Estados Unidos. E a viagem será inesquecível, quer pelo luxo e conforto a bordo do El Conquistador, como pelo deslumbramento da "Rota Panorâmica"



Informações e reservas nas agências autorizadas ou nos escritórios da Braniff.

...pela

BRANIFF

INTERNATIONAL AIRWAYS



R. SANTA LUZIA, 776-A — TEL. 32-2255 — RIO • R. 24 DE MAIO, 270 — TEL. 35-7197

S. PAULO

41110MPCJEC